

APRESENTAÇÃO DE BANNER - BANNER 01 (PRESENCIAL) - ÁREA DE
LITERATURA

**ANÁLISE COMPARATIVA :MITO, HISTÓRIA E ESPAÇO IMAGINÁRIO EM
GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ E JUAN GABRIEL VÁSQUEZ**

Jaqueline Pereira Da Costa (profissional.jacqucosta@gmail.com)

A presente pesquisa intitulada Análise Comparativa: Mito, História e Espaço Imaginário em Gabriel Garcia Márquez e Juan Gabriel Vásquez se propõe a realizar uma análise comparativa dos romances basilares Cem Anos de Solidão (1967), de Gabriel García Márquez, e A História Secreta de Costaguana (2007), de Juan Gabriel Vásquez. O objetivo geral visa propor estudos acerca de como ambos os autores utilizam a criação dos espaços geográficos imaginários — Macondo e Costaguana, respectivamente — como ferramentas narrativas centrais para reinterpretar e processar eventos históricos traumáticos da Colômbia e da América Latina. Para alcançar este propósito, o estudo se debruça sobre objetivos específicos que buscam entender o motivo pelo qual a criação desses espaços imaginários é essencial para a reinterpretação dos traumas históricos (como a Guerra dos Mil Dias e a secessão do Panamá) e retratar as estratégias narrativas empregadas por cada autor para abordar a complexa relação entre memória, história oficial e ficção. A análise foca em duas abordagens distintas da relação entre literatura e história. Em García Márquez, Macondo funciona como um microcosmo mítico onde o realismo mágico funde o cotidiano com o hiperbólico, espelhando conflitos reais (como a Guerra dos Mil Dias) e abordando a solidão política e a memória cíclica. Em Vásquez, a apropriação do país fictício de Costaguana serve a um propósito

metafictício e revisionista, questionando a narrativa oficial por trás da construção do Canal do Panamá e da secessão panamenha, expondo as verdades inconvenientes da intervenção estrangeira e da formação nacional. A problematização central é que os eventos históricos traumáticos que moldaram a Colômbia e a América Latina no século XX são frequentemente simplificados ou silenciados pela historiografia oficial. O problema reside em como a ficção pode, mediante os espaços imaginários, preencher as lacunas e oferecer uma verdade mais profunda e complexa sobre a identidade e o conflito. A pesquisa justifica-se pela necessidade de discussões sobre o poder da literatura em atuar como um registro alternativo e crítico da história, contrastando abordagens distintas — a mítica de Márquez e a documental/revisionista de Vásquez — no processamento desses traumas. A fundamentação teórica é construída sobre o Realismo Mágico, a Historiografia e a Metaficção Histórica, analisando a capacidade do microcosmo fictício de funcionar como um laboratório narrativo. Argumenta-se que, enquanto García Márquez captura o “espírito” da história por meio do mito e da fábula, Vásquez disseca a verdade por meio de uma investigação quase documental, desafiando o registro histórico oficial. A metodologia utilizada para esta pesquisa é de cunho exploratório, baseada na análise e revisão bibliográfica das obras *Cem Anos de Solidão* e *A História Secreta de Costaguana*. Nesse sentido, a comparação demonstra que a criação de espaços fictícios não é um escapismo, mas sim um mecanismo narrativo sofisticado que permite aos autores contrapor e reinterpretar o passado. Os resultados apontam a importância do autor na construção de uma historiografia alternativa que utiliza a ficção para examinar as feridas nacionais.

Palavras-chave: palavras-chave: realismo mágico; história; memória literária; cem anos de solidão; a história secreta de costaguana; colômbia; metaficção; revisionismo histórico; espaço imaginário; trauma político.